

Estágio supervisionado em Psicologia da Saúde durante a pandemia da COVID-19
Supervised internship in Health Psychology during a COVID-19 pandemic
Pasantía supervisada en Psicología de la Salud durante una pandemia de COVID-19

Recebido: 13/08/2020 | Revisado: 17/08/2020 | Aceito: 02/09/2020 | Publicado: 02/09/2020

José Victor dos Santos Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3592-1868>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: josevictor.rodrigues9@gmail.com

Ana Jamile Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9466-1613>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: jamile.cardoso.ajc@gmail.com

Lilian Gonçalves Costa Gualberto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7130-4392>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: lilianpsicologia13@gmail.com

Joel Dias Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2456-2804>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: joeldiasmonteiro@yahoo.com.br

Bruno Jay Mercês de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9924-7315>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: bruno_lima_@hotmail.com

Crissia Roberta Pontes Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2165-3927>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: crissiacruz@yahoo.com.br

Resumo

A psicologia da saúde, tem como responsabilidade possibilitar ao sujeito uma autonomia em relação ao cuidado da sua saúde. Com isto, verifica-se a relevância da psicologia na

construção de ações de promoção da saúde como em ações de sala de espera. O estágio obrigatório é uma etapa muito importante para os discentes. Pois, é a partir desta atividade que os alunos ficam mais próximos da realidade profissional. Por conta da pandemia da COVID-19, houve diversas mudanças no ensino superior e também nos campos de estágio. Deste modo, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de discentes do curso de bacharelado em psicologia através das vivências do estágio supervisionado em psicologia da saúde durante a pandemia da COVID-19. O estágio supervisionado, foi realizado no ambulatório de medicina de uma instituição de ensino superior privada, na cidade de Belém do Pará durante o mês de julho de 2020, e contou com a supervisão e o planejamento das atividades tendo como foco a seleção de temáticas que abordassem a saúde mental. Assim, foram realizadas duas ações, a primeira, tratou-se acerca do autocuidado da saúde mental e a segunda foi sobre as mudanças nas relações causadas pelo contexto de pandemia. Mesmo diante das limitações apresentadas neste novo contexto do estágio, o objetivo deste estudo foi alcançado, no qual precisam haver adaptações dos discentes e docentes. Estes fatores, mesmo desafiadores, foram também propícios para aprendizagem de novas habilidades.

Palavras-chave: Estágio; COVID-19; Psicologia da saúde.

Abstract

Health psychology has the responsibility to provide the subject with autonomy in relation to the care of their health. With this, it is verified the relevance of psychology in the construction of health promotion actions as in waiting room actions. The mandatory internship is a very important step for students. Because, it is from this activity that students get closer to the professional reality. Due to the COVID-19 pandemic, there were several changes in higher education and also in the internship fields. Thus, the objective of this study is to report the experience of students of the bachelor's degree in psychology through the experiences of the supervised internship in health psychology during the pandemic of COVID-19. The supervised internship was carried out in the medical clinic of a private higher education institution, in the city of Belém do Pará during the month of July 2020, and had the supervision and planning of activities focusing on the selection of topics that address mental health. Thus, two actions were taken, the first was about self-care for mental health and the second was about changes in relationships caused by the pandemic context. Despite the limitations presented in this new internship context, the objective of this study was achieved, in which there must be adaptations by students and teachers. These factors, even challenging, were also conducive to learning new skills.

Keywords: Internship; COVID-19; Health psychology.

Resumen

La psicología de la salud tiene la responsabilidad de dotar al sujeto de autonomía en relación al cuidado de su salud. Con esto, se comprueba la relevancia de la psicología en la construcción de acciones de promoción de la salud como en acciones de sala de espera. La pasantía obligatoria es un paso muy importante para los estudiantes. Porque es a partir de esta actividad que los alumnos se acercan a la realidad profesional. Debido a la pandemia de COVID-19, hubo varios cambios en la educación superior y también en los campos de pasantías. Así, el objetivo de este estudio es reportar la experiencia de los estudiantes de la licenciatura en psicología a través de las vivencias del internado supervisado en psicología de la salud durante la pandemia de COVID-19. La pasantía supervisada se realizó en la clínica médica de una institución privada de educación superior, en la ciudad de Belém do Pará durante el mes de julio de 2020, y contó con la supervisión y planificación de actividades enfocadas en la selección de temas que abordar la salud mental. Así, se tomaron dos acciones, la primera fue sobre el autocuidado de la salud mental y la segunda fue sobre los cambios en las relaciones provocados por el contexto de la pandemia. A pesar de las limitaciones presentadas en este nuevo contexto de prácticas, se logró el objetivo de este estudio, en el que debe haber adaptaciones por parte de estudiantes y docentes. Estos factores, incluso desafiantes, también propiciaron el aprendizaje de nuevas habilidades.

Palabras clave: Pasantía; COVID-19; Salud psicológica.

1. Introdução

Em dezembro de 2019, foi identificado na China, o primeiro caso da doença COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Desde então, tal infecção tem se disseminado pelo mundo. A transmissão desta doença, acontece a partir de gotículas aerossóis e a interação com pessoas ou ambientes contaminados. Com o aumento do número de casos, é classificado pela Organização Mundial de Saúde, em março de 2020, como uma pandemia. Deste modo, ainda não há um remédio ou vacina que possa curar ou imunizar contra esta doença. Contudo, com o objetivo de contenção desta infecção, a quarentena, isolamento social de pessoas infectadas e fechamento de estabelecimentos, são as principais estratégias utilizadas pelas autoridades de saúde (Schmidt et al., 2020; Moraes et al., 2020).

A pandemia, também tem causado consequências psicológicas na população, como estresse e medo. Por isso, verifica-se a importância de haverem intervenções da psicologia neste contexto. A Psicologia, é a ciência que estuda a subjetividade humana, ou seja, estuda a singularidade do modo de ser a partir da vivência, aprendizagem e história de vida de cada indivíduo. Neste sentido, a psicologia busca compreender o comportamento e intervir através de técnicas psicológicas. Assim, o profissional de psicologia, pode atuar em diversas áreas e instituições, em equipe com outros profissionais como nos hospitais, na clínica, em instituições de ensino, em atividades jurídicas, entre outras (Schmidt et al., 2011; Bock, Furtado e Teixeira, 2004: Cfp, 1992).

A área da psicologia da saúde, por conta da sua complexidade, é conceituada de modo distinto por diversos autores. Contudo, é possível afirmar que a psicologia da saúde é uma área da psicologia que utilizada de métodos psicológicos com o objetivo de prevenir ou tratar questões de saúde mental que geram influências também na saúde física. Deste modo, os profissionais da psicologia da saúde, podem atuar na atenção primária, secundária e terciária. Neste sentido, a psicologia da saúde, tem como responsabilidade possibilitar ao sujeito autonomia e responsabilidade em relação ao cuidado da sua saúde. Com isto, verifica-se a relevância da psicologia na inserção de atividades de promoção da saúde como em ações de sala de espera (Alves et al., 2017; Becker & Rocha, 2017).

As grades curriculares dos cursos de psicologia, devem proporcionar aos alunos, diversas vivências e habilidades para atuarem em contextos variados, buscando compreensão das questões sociais para a promoção da saúde. Neste sentido, o estágio obrigatório é uma etapa muito importante para os discentes, pois, é a partir desta atividade que os alunos ficam mais próximos da realidade profissional (CNE, 2011; Santos & Nóbrega, 2017).

Por conta da pandemia da COVID-19, o Ministério da Educação (MEC) através da portaria de nº544 de 16 de junho de 2020, suspendeu as aulas e atividades presenciais dando a possibilidade de aulas a distância. Contudo, a partir da homologação do parecer nº5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CEN), houve a flexibilização de atividades práticas presenciais para cumprimento de carga horária, seguindo todas as medidas de segurança. Deste modo, o estágio em psicologia desta instituição, precisou ser suspenso durante o início e o pico da pandemia em Belém e retomado a partir da diminuição dos casos para maior segurança dos docentes e discentes. Com isso, o estágio supervisionado em psicologia da saúde, aconteceu em julho de 2020, tendo como campo o ambulatório de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (CNE, 2020; MEC, 2020).

Deste modo, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de discentes do curso de bacharelado em psicologia através das vivências do estágio supervisionado em psicologia da saúde durante a pandemia da COVID-19.

2. Metodologia

Este estudo, é um relato de experiência, qualitativo e descritivo, de discentes do curso de bacharel em psicologia de uma instituição privada da cidade de Belém, a partir das ações em sala de espera do estágio supervisionado em psicologia da saúde.

O estágio supervisionado contou com a supervisão e o planejamento das atividades tendo como foco a seleção de temáticas acerca das mudanças vivenciadas durante a pandemia e realização da intervenção. Assim, foram realizadas duas ações de sala de espera. A primeira, tratou-se acerca do autocuidado da saúde mental durante a pandemia. Participaram desta atividade, 16 pessoas, sendo 11 mulheres, 1 homem e 4 crianças. A segunda, abordou as mudanças causadas nas relações durante a pandemia da COVID-19, no qual, participaram 21 pessoas, sendo 13 mulheres, 4 homens e 4 crianças.

3. Resultados e Discussão

O ambulatório de medicina, localiza-se em um anexo do centro universitário, onde, realiza atendimentos nas seguintes especialidades: Clínica médica, Saúde da mulher, Pediatria, Cardiologia, Infecto, Nefrologia, Hematologia Pneumo e Gastro. As demandas, são espontâneas e é necessário realizar o agendamento prévio da consulta.

Nas duas ações em sala de espera, houve um planejamento, organização na escolha das temáticas e o modo como seriam abordadas durante as atividades. Os temas, foram escolhidos de acordo com o contexto vivenciado na pandemia, para que fosse melhor executado. As ações em sala de espera, são atividades de educação em saúde e tem como objetivo, levar informações aos pacientes através de estratégias que facilitem o entendimento e assim possibilitem a autonomia destes no autocuidado (Becker & Rocha, 2017)

No campo de estágio, havia a presença da preceptora de estágio, orientando e dando o suporte necessário durante as ações. Além disso, as supervisões ocorriam de modo virtual com o docente supervisor. A supervisão é um processo muito importante no período de estágio curricular, pois auxilia os estudantes durante o planejamento e a aplicação das ações. Além disso, este momento é um espaço para haver discussões acerca de temáticas a serem

abordadas nas ações como também possibilita os discentes exporem suas vivências e percepções diante das atividades realizadas (Alves et al., 2014).

A temática, abordada durante a primeira ação de sala de espera, foi o autocuidado da saúde mental durante a pandemia da COVID-19. Primeiramente, os discentes contextualizaram a situação vivenciada neste período, como as mudanças repentinas no cotidiano e o sofrimento causado por elas na vida das pessoas, como por exemplo o uso de máscaras, o distanciamento social e até mesmo “emoções negativas”, tais como a ansiedade e o medo. No segundo momento, houve a explicação acerca do conceito do autocuidado, em que foi explicado que não são somente os profissionais da saúde que são responsáveis pelo cuidado, mas cada sujeito também é responsável pelo seu autocuidado. Assim, foram citados fatos que poderiam facilitar o entendimento das pessoas acerca desta temática.

Em seguida, houve a apresentação de estratégias de como cuidar da saúde mental a partir da realização de atividades como fontes de prazer. Além disso, foi esclarecido que não há uma receita para o autocuidado da saúde mental, mas a pessoa deve encontrar atividades que ajudem na diminuição do sofrimento gerado pela pandemia. Por fim, houve a divulgação dos canais de suporte psicológico em funcionamento durante este período, que por conta da quarentena, os atendimentos psicológicos presenciais foram substituídos por atendimentos *on line*.

Durante toda a realização desta atividade, os discentes perceberam a atenção dos pacientes e que através dos olhares, se identificam com as situações expostas. Uma situação interessante ocorrida, foi de uma paciente que estava no lado de fora do ambulatório e quando percebeu o início da ação, demonstrou interesse em participar e prontamente entrou na sala de espera e se sentou para participar da atividade. Assim, através destas percepções dos alunos, verifica-se que há pacientes interessados em ações de saúde.

Saúde mental é um conceito complexo que abrange diversas perspectivas. Entretanto, esta pode ser definida como uma habilidade do sujeito em lidar com suas emoções diante das dificuldades do cotidiano. Assim, possibilitando a sensação de bem-estar. Acerca do autocuidado, verifica-se que esta temática está relacionada a ações no qual o sujeito realiza com objetivo do seu próprio bem, de modo responsável e proporcionando o seu próprio desenvolvimento. Este comportamento, pode ser influenciado por diversos fatores como a idade, gênero e ambiente social. Com transformações ocorridas por conta da pandemia da COVID-19, as vivências de emoções negativas podem ser mais intensas por conta de diversos fatores como a morte de entes queridos, distanciamento social e até mesmo o desemprego. Por

isso, é relevante a utilização de estratégias de cuidado psíquico de acordo com a realidade social de cada pessoa (Gaiano et al., 2018; Bub et al., 2006; Pereira et al., 2020).

A segunda ação, teve como tema as mudanças causadas nas relações durante a pandemia da COVID-19. Inicialmente, foi abordado como algumas relações eram mantidas antes do momento de pandemia, sendo, destacados alguns exemplos que ocorriam no cotidiano dessas pessoas para que houvesse uma maior compreensão do assunto, como um período de tempo maior fora de casa por motivos de trabalho e/ou estudo, entre outros. Foi abordado também pelos discentes, como essas relações sofrem tais mudanças provocadas pela pandemia, apontando exemplos dessas possíveis mudanças como, aproximação maior com a família, visto, que houve recomendações da OMS para cumprir o distanciamento social e permanecer em casa.

Após o primeiro momento, no qual, foi abordado o antes e depois dessas relações, o segundo momento apontou algumas consequências que essas relações sofreram com o período da pandemia, onde, os discentes trouxeram como exemplos em destaque, o aumento do número de divórcios, o aumento do número da violência doméstica, e o aumento do abuso sexual infantil. A atividade, através da reflexão desta temática, possibilitou uma interação maior com os discentes através de relatos, como por exemplo uma maior convivência entre casais e como também a adaptação da família a utilização de máscaras de proteção. Por fim, houve a divulgação acerca das redes de apoio que pudessem atender as demandas psicológicas e também os canais de comunicação em caso de denúncia mediante algum tipo de violência contra a mulher e criança.

Entre os impactos causados pela pandemia da COVID-19, a violência intrafamiliar é um exemplo de consternação que se teve aumento no período de isolamento e distanciamento social, em que pôde-se observar, mudanças nas relações pessoais, o isolamento social imposto devido o cenário atual para conter o avanço da doença, revelou de forma ampla alguns dados como o aumento de violências contra mulher e crianças. No mês de março, segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), no período entre os dias 1 e 25 de março, mês em que se comemora o dia internacional da mulher, o Brasil apresentou um aumento de 18% no número de denúncias contra mulher registradas pelo Disque 100 e o Ligue 180 (Fórum Brasileiro de Saúde Pública, 2020; Brasil, 2020).

Com o aumento no número de casos de violência contra mulher durante a pandemia por COVID-19, o âmbito relacional ficou mais estreito, em que passar mais tempo com o agressor isolada em sua residência, possibilita a redução desta mulher pedir ajuda a uma rede de apoio como amigos e familiares. Contudo, essas restrições de deslocamento, insegurança,

redução de atividades externas e financeiras causadas pela pandemia, encorajam tais agressores a acentuar a violência (ONU Brasil, 2020).

A partir das ações de sala de espera realizadas pelos discentes, no estágio supervisionado neste período da pandemia da COVID-19. As principais dificuldades percebidas pelos discentes estão ligadas desde a saída de casa, até a apresentação das informações na sala de espera. Notou-se, certo temor em alguns dos alunos, por serem do grupo de risco, em relação a possíveis contágios pela infecção mesmo diante da utilização de EPI's fornecidos pela instituição. Além disso, verifica-se a dificuldade em desenvolver uma metodologia que favorecesse a participação dos pacientes sem o perigo de contaminação. Neste sentido, a utilização das máscaras e o distanciando social, foram fatores que não facilitaram notar a expressão dos participantes. Em alguns momentos, foi percebida a interação destes através de sinais, como o balançar da cabeça, sinalizando que concordavam com os exemplos dados durante as atividades e em alguns momentos houve falas breves.

Um ponto relevante a ser ressaltado, é a flexibilidade e a compreensão dos docentes a frente da preceptoria e supervisão. Pois, sempre buscaram dar o suporte necessário neste novo contexto de estágio. Contudo, o estágio em psicologia da saúde durante o período da pandemia, proporcionou aos alunos a aprendizagem de novas habilidades como a adaptação de estratégias de intervenção ao campo de atuação, a importância dos discentes aprenderem a lidar com suas emoções para o enfrentamento das dificuldades e a importância do trabalho em equipe antes, durante e após as ações. Além disso, verifica-se a importância da psicologia da saúde na realização de atividades com objetivo de promoção da saúde e prevenção de doenças. Segundo Alves (2011), o objetivo dos profissionais que atuam na psicologia da saúde, é promover saúde e prevenir doenças. Neste sentido, a promoção da saúde utiliza de ações educativas, visando a transmissão de informações acerca do autocuidado para a melhoria da qualidade de vida do sujeito. Já a prevenção de doenças, tem como foco intervir através de ações, para a não instalação da enfermidade.

4. Considerações Finais

A partir dos resultados apresentados, verifica-se que mesmo diante das dificuldades apresentadas pelo novo cenário causado pela pandemia, o estágio em psicologia da saúde possibilitou aprendizagem de novas habilidades que influenciarão tanto na vida acadêmica quanto profissional dos alunos e a promoção do cuidado. Além disso, verifica-se a

importância da inserção da psicologia em ações de saúde e o quanto que o estágio possibilita diversas vivências enriquecedoras aos discentes.

Os efeitos psicológicos causadas pela pandemia da COVID-19, ressaltam a relevância do poder público viabilizar o acesso da população aos serviços de suporte psicológicos. Entretanto, mesmo diante dos resultados deste relato, verifica-se a importância de haver novos estudos.

Para os discentes, que possam a vir estagiar ainda no período de pandemia, recomenda-se que possam ter todos os cuidados adequados para o retorno das atividades presenciais, através da utilização de equipamentos de proteção individual. Além disso, é muito importante utilizar técnicas que possam viabilizar a transmissão de informações acerca do cuidado da saúde mental no contexto de pandemia.

Referências

Alves, R. F., Gaião, E. S., dos Santos, G. C., & Soares, L. D. M. R. (2014). Proposta de estágio supervisionado para atuação de psicólogos na saúde pública. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, 20(1), 21-30.

Alves, R. F. (2011). *Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa*. Eduepb.

Alves, R., Santos, G., Ferreira, P., Costa, A., & Costa, E. (2017). Atualidades sobre a psicologia da saúde e a realidade brasileira. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(2), 545-555.

Brasil (2020). Governo Federal. Coronavírus: sobe o número de ligações para canal de denúncia de violência doméstica na quarentena. Recuperado de <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/coronavirus-sobe-o-numero-de-ligacoes-para-canal-de-denuncia-de-violencia-domestica-na-quarentena>.

Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. D. L. T. (2004). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. Saraiva.

Becker, A. P. S., & Rocha, N. L. D. (2017). Ações de promoção de saúde em sala de espera: contribuições da Psicologia. *Mental*, 11(21), 339-355.

Bub, M. B. C., Medrano, C., Silva, C. D. D., Wink, S., Liss, P. E., & Santos, E. K. A. D. (2006). A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 15(SPE), 152-157.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 8, de 07 de maio de 2004. (2004). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. *Diário Oficial da União*.

Conselho Federal de Psicologia–CFP. (1992). Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil: Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2020). Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Violência doméstica durante pandemia de COVID-19. Recuperado de http://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-domestica-durante-pandemia-de-covid-19/.

Gaino, L. V., de Souza, J., Cirineu, C. T., & Tulimosky, T. D. (2018). O conceito de saúde mental para profissionais de saúde. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 14(2), 108-116.

Moraes, Érica B. de, Sanchez, M. C. O., Valente, G. S. C., Souza, D. F. de, & Nassar, P. R. B. (2020). A segurança dos profissionais de saúde em tempos de COVID-19: uma reflexão. *Research, Society and Development*, 9(7), e134973832. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3832>.

ONU (2020). Organização das Nações Unidas Brasil. Relatora da ONU: Estados devem combater violência doméstica na quarentena por COVID-19. Recuperado de 2020 de <https://nacoesunidas.org/relatora-da-onu-estados-devem-combater-violencia-domestica-na-quarentena-por-covid-19/>.

Pereira, M. D., de Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., de Oliveira Bezerra, C. M., Pereira, M. D., dos Santos, C. K. A., & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento

social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(7), e652974548-e652974548.

Portaria MEC n° 544 de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.

Parecer CNE/CES n. 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192.

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

José Victor dos Santos Rodrigues – 20%

Ana Jamile Cardoso – 20%

Lilian Gonçalves Costa Gualberto– 10%

Joel Dias Monteiro– 10%

Bruno Jay Mercês de Lima– 20%

Crissia Roberta Pontes Cruz– 20%